



Privacidade & Educação para os Média

PROJETO MYGENDER

PRÁTICAS MEDIADAS DE JOVENS ADULTOS:
PROMOVER JUSTIÇA DE GÉNERO NAS E ATRAVÉS DE APLICAÇÕES MÓVEIS



PRIVACIDADE & EDUCAÇÃO PARA OS MÉDIA
GUIA PARA DOCENTES DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

PROJETO MYGENDER
PRÁTICAS MEDIADAS DE JOVENS ADULTOS:
PROMOVER JUSTIÇA DE GÉNERO NAS E ATRAVÉS DE APLICAÇÕES MÓVEIS

FICHA TÉCNICA
DATA: MARÇO 2022

TÍTULO: PRIVACIDADE & EDUCAÇÃO PARA OS MÉDIA
AUTORIA: INÊS AMARAL
FINANCIAMENTO: FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (PTDC/COM-CSS/5947/2020)
DESIGN GRÁFICO: ANA MARTA M. FLORES

CONTACTOS: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
LARGO DA PORTA FÉRREA 3004-530 COIMBRA
[HTTP://MYGENDER.UC.PT](http://mygender.uc.pt) | [MYGENDER@FL.UC.PT](mailto:mygender@fl.uc.pt)

PRIVACIDADE & EDUCAÇÃO PARA OS MÉDIA

Os contextos sociais, culturais, económicos e políticos estão diretamente relacionados com a necessidade de trabalhar as literacias cívicas e críticas (UNESCO, 2008). Uma maior sensibilização das/os educadoras/es para a educação para os média é urgente numa era em que a desinformação e a falta de conhecimento pode potenciar comportamentos de risco online.

O que é educação para os média?

“A educação para os média pretende incentivar os alunos a utilizar e decifrar os meios de comunicação social, nomeadamente o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, visando a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.” (DGE)

O pensamento crítico deve ser promovido a partir da intersecção da aprendizagem formal com competências pessoais, sociais e cívicas. A literacia mediática cruza-se diretamente com a cidadania e as culturas cívicas (Mihailidis, 2012).

Interpretar, compreender e avaliar criticamente os média implica analisar para quê que foi produzido determinado conteúdo, como foi produzido, quem o produziu e que efeitos procura ter. Questionar é uma das ferramentas mais importantes da contemporaneidade.

Num ecossistema mediático híbrido em que a sociedade está permanentemente conectada, a literacia mediática promovida no contexto da sala de aula é muito importante. É precisamente a partir da ligação intrínseca entre a educação para os média e a cidadania, usando práticas e dinâmicas que implicam as plataformas digitais que questões associadas à privacidade online.

Como introduzir as questões de privacidade na sala de aula?

Diálogo aberto sobre direitos digitais e riscos digitais:

sabem que partilhar o vosso nome online pode ser um risco? Sabem utilizar as definições de privacidade para que só veja o vosso conteúdo quem vocês querem? Têm consciência de que o que é publicado na Internet quase nunca desaparece? Percebem que as vossas fotografias publicadas online podem ser alteradas por outras pessoas?

Conversar sobre a utilização da tecnologia e as melhores formas de garantir a segurança da pessoa:

todas as plataformas têm definições de privacidade. Podemos e devemos ver detalhadamente cada uma das funcionalidades de forma a garantir que os nossos dados e o nosso conteúdo só é visto por quem queremos. Por outro lado, as plataformas não podem garantir a 100% que os nossos dados são seguros. É por isso que não devemos partilhar o nosso nome completo, número de telefone, morada ou escola. Também devemos pensar se é seguro publicar ou enviar a alguém imagens nossas. Há sempre a possibilidade de elas serem alteradas e republicadas na Internet. Temos direito à nossa imagem e, por vezes, isso pode implicar ter mais cuidado com quem nos partilhamos. Afinal, as imagens são nossas e, por isso, as partilhas e publicações são da nossa pessoa.

A violação da privacidade está frequentemente associada à violência online:

é preciso esclarecer o que é violência. A tendência para se normalizar e aceitar violência porque acontece no digital é errada. A violência online é um problema real que existe e produz efeitos tanto no digital como na vida offline. Não é aceitável receber insultos ou assédio na Internet. Não é aceitável que nos controlem online ou que nos invadam as contas nas plataformas de redes sociais. Não é aceitável que nos persigam e exijam comportamentos nossos com os quais não estamos de acordo. Não é aceitável e não é normal. É crime e deve ser denunciado de várias formas: é importante contar a alguém e não guardar que se é vítima de crimes.

Como introduzir as questões de privacidade na sala de aula?

Garantir formas de comunicação abertas para as vítimas pedirem ajuda:

o cyberbullying, a perseguição, o assédio, a violação de dados e todas as outras formas de violência online são isso mesmo: violência. É urgente que as e os jovens saibam que podem confiar nas pessoas adultas para as proteger e é muito importante que conheçam as ferramentas de privacidade nas plataformas, tal como os mecanismos de denúncia. Não é vergonha ser vítima. Vergonha é agredir.

Explicar que supervisionar não é controlar:

a supervisão é muito importante. No entanto, as e os jovens devem compreender que a supervisão parental ou por educadoras/es não é controlo ou invasão da privacidade. E é o mesmo também se aplica a quem supervisiona. É importante saber em que plataformas navegam e como se relacionam com as outras pessoas através das ferramentas sem controlar. É preciso explicar que a supervisão pode ajudar a evitar situações de risco ou a resolver problemas que surjam. Por isso, o diálogo aberto é urgente. Normalizar o risco é perder a oportunidade de explicar os direitos e que a violação da privacidade ou as diferentes formas de abuso são violência.

A educação para os média e a privacidade online pode:

- 🔒 Combater a exclusão digital
- 🔒 Promover a inclusão de informações
- 🔒 Formar uma identidade cívica mais participativa
- 🔒 Criar uma consciência crítica sobre as plataformas digitais
- 🔒 Conscientizar para os problemas sérios do mundo
- 🔒 Promover o desenvolvimento da cidadania ativa
- 🔒 Desenvolver competências contra os perigos do mundo digital

Ferramentas de privacidade online

Cada plataforma tem as suas definições de privacidade. É muito importante que sejam configuradas antes da utilização da ferramenta. Algumas questões a considerar:

- 🔒 Passwords fortes e guardadas offline - só partilhar com quem ajuda a gerir as redes sociais (ex: pais)
- 🔒 Sempre que as plataformas permitirem, criar um sistema de dupla verificação
- 🔒 Nunca responder a mensagens de telemóvel ou email que pedem para colocar a sua password. Trata-se de phishing
- 🔒 Não partilhar os serviços de localização
- 🔒 Não aceitar que seja gravado um histórico de localização
- 🔒 Não permitir que a plataforma siga o que se faz noutras aplicações
- 🔒 Definir quem pode ver publicações, histórias, reels e perfis (público, amigos, amigos de amigos)
- 🔒 Escolher quem nos pode seguir (ou não)
- 🔒 Limitar quem pode ver as pessoas que nos seguem
- 🔒 Bloquear pessoas ou perfis que nos incomodam (as pessoas não são notificadas)
- 🔒 Denunciar pessoas ou perfis que nos assediam de alguma forma
- 🔒 Verificar as permissões dadas às plataformas para esta nos apresentar publicidade, conteúdos, pessoas, jogos, etc.
- 🔒 Não sincronizar as aplicações com contactos do telemóvel



Mecanismos de prevenção quanto à privacidade online:

- 🔒 Não responder a mensagens ou emails que solicitam dados pessoais
- 🔒 Não responder a mensagens ou emails que digam que venceu um prémio ou herdou uma herança. 99,9% das vezes são phishing
- 🔒 Não partilhar dados pessoais nas redes sociais
- 🔒 Não partilhar informações da sua vida pessoal com pessoas que não conhece na vida offline e que mais ninguém da sua rede (amigos, família, escola) conhece
- 🔒 Não partilhar fotografias, vídeos ou qualquer outro conteúdo de forma pública - definir quem vê
- 🔒 Não partilhar fotografias ou vídeos íntimos online
- 🔒 Não enviar fotografias ou vídeos a quem os solicite
- 🔒 Não enviar fotografias ou vídeos íntimos a ninguém
- 🔒 Não partilhar conteúdo íntimo de outra pessoa
- 🔒 Não partilhar conteúdos que ofendam, humilhem ou ameacem outras pessoas





Privacidade & Educação para os Média

PROJETO MYGENDER

PRÁTICAS MEDIADAS DE JOVENS ADULTOS:
PROMOVER JUSTIÇA DE GÉNERO NAS E
ATRAVÉS DE APLICAÇÕES MÓVEIS